



**ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL: Dilemas e contribuições
no contexto escolar****PERFORMANCE OF THE EDUCATIONAL ADVISOR: Dilemmas and
contributions in the school context**AMORIM, Daniele Souza¹
SILVA, André Ribeiro da²**RESUMO**

Este estudo trata da atuação do Orientador Educacional, seus dilemas e contribuições no contexto escolar em que está inserido. A compreensão sobre o referencial histórico, assim como legislações que tratam do tema, enriquecem o debate e trazem clareza para a reflexão. O propósito do trabalho está em contribuir para o debate e reflexão do tema, principalmente sobre os desafios identificados na atuação deste profissional. A presente pesquisa tem como objetivo geral o estudo é investigar quais são os dilemas e contribuições do Orientador Educacional, apoiado nos objetivos específicos: conhecer o trabalho desenvolvido pela equipe que integra o Orientador Educacional; buscar referencial teórico quanto a atuação; investigar quais são seus papéis no ambiente escolar e analisar quais são os dilemas identificados em seu trabalho. A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar o estudo a respeito da prática do Orientador Educacional, considerando as constantes mudanças ao longo do tempo. Concluiu-se que ainda hoje, apesar dos avanços dos estudos na área, ainda falta clareza, principalmente dos demais profissionais quanto às atribuições do Orientador, em que por vezes são encaminhadas demandas que não competem a estes profissionais.

Palavras-chave: Orientação Educacional; Formação do Orientador Educacional; Mediação educacional.

ABSTRACT

This study deals with the role of the Educational Advisor, his dilemmas and contributions in the school context in which he is inserted. The understanding of the historical reference, as well as legislation that deals with the subject, enrich the debate and bring clarity to the reflection. The purpose of the work is to contribute to the debate and reflection of the theme, mainly on the challenges identified in the performance of this professional. The present research has as general objective the study is to investigate what are the dilemmas and contributions of the Educational Advisor, supported by the specific objectives: to know the work developed by the

¹ Graduada no curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília. E-mail: maio1993@gmail.com

² Orientador do TCC. Pós-doutorando em Neurociências. Pesquisador e Professor nos Programas de Pós-Graduação em Ciência do Comportamento e Enfermagem da Universidade de Brasília. E-mail: andreribeiro@unb.br

team that integrates the Educational Advisor; seek theoretical reference regarding the performance; investigate what their roles are in the school environment and analyze what are the dilemmas identified in their work. The research is justified by the need to expand the study about the practice of the Educational Advisor, considering the constant changes over time. It was concluded that even today, despite the advances of studies in the area, there is still a lack of clarity, especially from other professionals regarding the Advisor's attributions, in which demands are sometimes forwarded that are not up to these professionals.

Keywords: Educational guidance; Vocation Educational Advisor; Educational mediation.

1. INTRODUÇÃO

O acesso à Educação, direito explícito na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 cita que é direito de todos e dever do Estado, devendo este garantir uma formação de qualidade para o pleno exercício da cidadania. Consta na Lei Diretrizes e Bases 9.394 de 1996 em seu artigo 4º que a oferta da Educação Básica é obrigatória, sendo ela dividida em pré-escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Considerando que a formação escolar é etapa fundamental para a preparação para a vida cidadã, a formação dos agentes atuantes é fator de preocupação e de grande responsabilidade na sociedade civil. Neste sentido esta pesquisa investiga a atuação do Orientador Educacional em sua atuação em uma escola de educação básica da etapa ensino fundamental anos iniciais.

O objetivo geral do estudo proposto é investigar quais são os dilemas e contribuições do Orientador Educacional em sua atuação profissional, considerando que ele está integrado a uma equipe em que cada um tem sua função, mas que se regem e articulam-se de forma a dar fluidez no processo educativo dos estudantes. A partir desse objetivo geral, são propostos os seguintes objetivos específicos: Conhecer o trabalho desenvolvido pela equipe que integra o Orientador Educacional; Buscar referencial teórico quanto a atuação do Orientador Educacional; Investigar quais são seus papéis no ambiente escolar; Analisar quais são os dilemas identificados em seu trabalho.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar o estudo a

ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL: DILEMAS E CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR. AUTOR(A): AMORIM, DANIELE SOUZA. COAUTOR: SILVA, ANDRÉ RIBEIRO DA.

respeito da Orientação Educacional, visto que vem sofrendo mudanças ao longo do tempo, e por vezes, por desconhecimento da área, ocorrem dúvidas e conflitos quanto a atuação do profissional da área. Além disso, entende-se ser necessária a continuidade das reflexões e debates a respeito do Orientador Educacional, assim como contribuir para a conquista da educação de qualidade, que perpassa pela atuação também deste profissional.

Conhecer sobre a realidade da atuação do Orientador Educacional é importante considerando sua atuação na assistência e orientação do aluno, família e comunidade escolar. Houve um período que o Orientador atuava em atendimentos individuais em um caráter terapêutico.

É oportuno destacar também que apesar de próximas, as atuações não se confundem, tampouco podem invadir o espaço do outro, é importante compreender que cada um tem suas atribuições definidas, enquanto o professor está atuando em sala com sua turma voltado essencialmente ao processo de ensino, a prática do Orientador está voltada principalmente para a compreensão de valores, comportamentos, sentimentos, experiências, analisando de forma crítica e também transformadora.

Em síntese é importante que o Orientador não deve apenas atuar na resolução de conflitos, pois ele é parte integrante da equipe e atua em articulação com os demais, buscando contribuir com todos, não somente na execução de ações, mas na atuação geral escolar.

A metodologia do presente trabalho tem como objetivo investigar o Orientador educacional em seu campo de atuação, analisando de forma sensível seus dilemas e contribuições no ambiente escolar em que atua. Neste sentido, discutem-se as possibilidades e limitações presentes em suas intervenções e de que forma estas influenciam no contexto escolar geral. A produção deste trabalho apoia-se na perspectiva de pesquisa qualitativa, que segundo Severino (2013), melhor se adequa às investigações que considerem as especificidades do sujeito, assim como a face subjetiva diante dos fenômenos sociais.

Quanto ao tratamento da análise das informações adotou-se a análise de

conteúdo e a análise documental. Entende-se por análise de conteúdo como uma metodologia de tratamento e análise de informações documental em diferentes tipos de linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. De forma a compreender criticamente o sentido explícito ou implícito do material.

Já a análise documental refere-se à investigação a partir de documentos tais como livros, artigos, teses, etc, principalmente de produções legais que regulamentam e orientam o Orientador educacional. A presente pesquisa contou com a participação de três Orientadoras Educacionais atuantes na Coordenação Regional de Ensino do Paranoá, em visitas realizadas em uma escola de Ensino Fundamental anos iniciais que também atendem ao público da educação infantil.

2.CONTEXTO HISTÓRICO

A atuação do Orientador Educacional sofreu mudanças ao longo do tempo. No Brasil surgiu no ano 1924, no entanto só foi reconhecida legalmente como profissão em 1968 com a lei 5.564/68 e regulamentada pelo decreto 72.846/73. Na Lei Orgânica de Ensino Industrial no ano de 1942 foi uma das primeiras citações ao profissional Orientador Educacional, atrelando-o principalmente na atuação com a resolução de conflitos envolvendo alunos-problemas. Contudo, o número de profissionais formados para atuarem neste campo era insuficiente considerando a demanda das escolas na época.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) instituiu-se a importância da presença do Orientador Educacional, tanto em escolas de Ensino Fundamental, quanto de Ensino Médio. A atuação do profissional já não estava diretamente ligada a resolução de conflitos, e sim a um caráter comprometido com o desenvolvimento integral do estudante.

Art.1º A Orientação Educacional se destina a assistir ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito das escolas e sistemas escolares de nível médio e primário, visando o desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas.

Na LDB do ano de 1971 estabeleceu-se a obrigatoriedade da Orientação Educacional, atuando junto aos professores, família e comunidade, porém mais ligado ao sentido do aconselhamento vocacional, e mais distante do desenvolvimento integral citado anteriormente.

Só a partir de 1980, passou-se a ter um olhar mais crítico quanto a atuação do Orientador Educacional, o que havia de registro documental e legal, passou a ser repensado e discutido. O Orientador passa a ter mais espaço de atuação da escola, seja discutindo questões curriculares, metodológicas e processo de aprendizagem. Neste sentido, as questões identificadas deixavam de ser tratadas em esferas mais individuais e eram levadas para o coletivo.

O Orientador não deixou atuar junto aos estudantes ditos indisciplinados, agressivos ou desinteressados, e sim passou a atuar junto na busca da compreensão, acolhimento e resolução dos conflitos e demandas destes alunos. Dessa forma a Orientação Educacional indica novos rumos em sua atuação.

Entre as principais atribuições do Orientador Educacional destaca-se a de proporcionar a aproximação entre escola e comunidade, sendo muitas vezes a pontena condução desta relação. Assim, o orientador se torna também responsável pela aprendizagem dos estudantes, sem deixar de atuar na dimensão mais ampla da profissão. A Orientação educacional passa a ser considerada como

Um processo social desencadeado dentro da escola, mobilizando todos os educadores que nela atuam – especialmente os professores – para que, na formação desse homem coletivo, auxiliem cada a aluno a se construir, a identificar o processo de escolha por que passam, os fatores socioeconômicos-político-ideológicos e éticos que permeiam os mecanismos por meio dos quais ele possa superar a alienação proveniente de nossa organização social, tornando-se, assim, um elemento consciente e atuante dentro da organização social, contribuindo para sua transformação (PLACCO, 1994, p.30)

Apesar de nas legislações enfatizarem a importância do Orientador Educacional, em contrapartida com a LDB de 1996, omitiu a obrigatoriedade de manter estes especialistas nas escolas, seja no âmbito público ou privado, desprestigiando cada vez mais a profissão.

Os passos no percurso da Orientação Educacional, apesar de pequenos, seguiram no sentido da valorização deste profissional, principalmente por parte dos

ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL: DILEMAS E CONTRIBUIÇÕES NO
CONTEXTO ESCOLAR. AUTOR(A): AMORIM, DANIELE SOUZA. COAUTOR: SILVA,
ANDRÉ RIBEIRO DA.

pensadores educacionais. Dos anos 2000 em diante a profissão segue em processo de consolidação e aperfeiçoamento, assim

a orientação educacional passou a trabalhar com o aluno real e não mais com o ideal de períodos anteriores. A sala de aula ganhou uma complexidade maior e uma necessidade crescente de fornecer escuta aos OE's, para que, como parceiros da equipe que pensa e trabalha a escola, possam atuar de forma mais eficiente junto aos seus alunos e auxiliando o corpo docente em relação às dificuldades de aprendizagem escolar (GOMES, 2018)

O que é possível observar considerando a história da Orientação Educacional no Brasil é que por vezes falta clareza quanto a atuação profissional, pois por vezes ele realiza atividades que não fazem parte de suas atribuições, pois ainda hoje os Orientadores são procurados para lidar com os alunos dito problema, de ajusta-lo ou até mesmo reprimi-lo.

3.NOVAS PERSPECTIVAS

Num recorte bibliográfico mais atual a respeito da atuação do Orientador Educacional, indicam que este profissional deve atuar no conjunto orgânico da escola, não se restringindo a grupos específicos, ele deve estar, onde o estudante está, e debater, o que faz sentido para a comunidades escolar, atrelando sua atuação aos demais atores do contexto escolar, em um trabalho dinâmico e ativo.

O Orientador Educacional deve atuar também em articulação entre família e escola, desta forma

Cabe a ele a tarefa de contribuir para a aproximação em ter as duas, planejando momentos culturais em que a família possa estar presente, junto com seus filhos, na escola. Cabe também ao orientador educacional a tarefa de servir de elo entre a situação escolar do aluno e a família, sempre visando contribuir para que o aluno possa aprender significativamente (PASCOAL, 2008, p.111).

Partindo desse princípio, é possível perceber que o trabalho do Orientador Educacional está relacionado a atuação como articulador e orientador, exercendo função importante no ambiente educacional e na comunidade em que está inserido.

Neste sentido, o Orientador deve estar atento ao público que atende, esse procedimento acontece através da observação diária e escuta sensível. Assim como Grispun (2006) enfatiza,

ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL: DILEMAS E CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR. AUTOR(A): AMORIM, DANIELE SOUZA. COAUTOR: SILVA, ANDRÉ RIBEIRO DA.

O orientador é aquele que discute as questões da cultura escolar promovendo meios/estratégias para que sua realidade não se cristalize em verdades intransponíveis, mas se articule com prováveis verdades vividas no dia-a-dia da organização escolar” (p. 112)

Dessa forma, espera-se do Orientador educacional uma sensibilização e conscientização quanto a sua atuação profissional, principalmente nas comunidades escolares que mais precisam de sua atenção, ampliando essa visão também para a sua equipe profissional, buscando formas viáveis e efetivas de contribuir com a escola, assim como eliminar o fracasso escolar.

Um dos maiores desafios indetificados na mudança de paradigma e visão que a comunidade escolar tem da função do Orientador Educacional, é sair do contexto micro, atuando em atendimentos individuais, para o entendimento que este profissional em regra deve agir e pensar num grupo macro, visto que, o problema de um, também pode ser o problema do outro, e as soluções podem ser encontradas de forma coletiva, não apenas em pequenas reuniões.

4. A PRÁTICA DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

A atuação do Orientador Educacional não se restringe ao ambiente escolar, mas se estende também à vida particular (Grispun, 2006) auxiliando aos estudantes em seus problemas, dúvidas, angústias, inseguranças, medos e incertezas. Considerando esses aspectos é necessário que o Orientador tenha claro a sua responsabilidade e atribuições no contexto escolar, bem como investir em formação continuada, pois a profissão se atualiza diariamente.

Consta no Decreto 72,846 de 1973:

Art. 8º. São atribuições privativas do Orientador Educacional: a) Planejar e coordenar a implantação e funcionamento do Serviço de Orientação Educacional em nível de: 1-Escola; 2 - Comunidade. b) Planejar e coordenar a implantação e funcionamento do Serviço de Orientação Educacional dos órgãos do Serviço Público Federal, Municipal e Autárquico; das Sociedades de Economia Mista Empresas Estatais, Paraestatais e Privadas. c) Coordenar a orientação vocacional do educando, incorporando-o ao processo educativo global. d) Coordenar o processo de sondagem de interesses, aptidões e habilidades do educando. e) Coordenar o processo de informação educacional e profissional com

vista à orientação vocacional. f) Sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do educando. g) Sistematizar o processo de acompanhamento dos alunos, encaminhando a outros especialistas aqueles que exigirem assistência especial. h) Coordenar o acompanhamento pós- escolar. i) Ministrando disciplinas de Teoria e Prática da Orientação Educacional, satisfeitas as exigências da legislação específicas do ensino. j) Supervisionar estágios na área da Orientação Educacional. l) Emitir pareceres sobre matéria concernente à Orientação Educacional.

Dessa forma a clareza das atribuições tanto por parte do Orientador, quanto dos demais integrantes da comunidade escolar, trazem aspectos positivos para o ambiente escolar e dessa forma o Orientador poderá contribuir de forma mais clara e concisa junto aos estudantes, famílias e demais profissionais da educação.

O Orientador não pode ser visto apenas como um executor de funções burocráticas, encaminhamentos e documentos. A visão deste profissional deve ser sensível ao público atendimento, as demandas podem ser diversas, e por vezes inclusive, extrapolam o que pode ser executado no ambiente escolar, devendo agir em rede, buscando parceria e apoio, seja na rede pública ou privada.

Também faz parte das atribuições deste profissional, participar atividade da produção do Projeto Político Pedagógico, avaliando de que forma pode contribuir tanto em sua criação/reformulação, quanto execução e prática deste documento. Neste sentido, os documentos que precisam ser elaborados pelo orientador, como por exemplo seu plano de ação, deve estar atrelado ao que a escola estipula como perfil base e foco do trabalho, de forma que sejam práticas e ações conexas, visando por em prática o que a escola, decidiu coletivamente.

Uma das formas do fazer pedagógico, está ligada também as parceiras construídas, pois há temáticas que necessitam do apoio de um especialista ou alguém que atue diretamente na temática, principalmente as que envolvem questões da saúde, tais como transtornos, depressão, ansiedade, entre outros. A visão sensível do orientador e sua busca em trabalhar junto aos outros profissionais, faz do ambiente escolar um espaço de crescimento integral do indivíduo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise bibliográfica do tema, assim como a vivência no ambiente escolar e em diálogo com orientadores educacionais atuantes é possível perceber que ainda hoje a formação e atuação do Orientador Educacional necessita de aperfeiçoamento e clareza quanto a suas atribuições, seja para os profissionais Orientadores, seja para os demais membros da equipe e comunidade escolar. Na formação básica e inicial deste profissional ainda existem lacunas de aprendizado e que nem sempre são supridas pela formação continuada ou prática profissional. Estes fatores seguramente causam impacto no processo de ensino e aprendizado assim como no cotidiano escolar.

O Orientador Educacional em sua atuação estar em contato direto com os dilemas e descompassos do espaço social geral, pois a escola é um reflexo da sociedade em que está inserido. As demandas sempre se atualizam e seu papel profissional está em constante transformação, visto que o público atendido é vasto e heterogêneo.

A partir do campo de observação e vivência com Orientador Educacional, é percebido que por vezes o Orientador acumula funções alheias a suas atribuições, principalmente quando não há uma equipe completa, como um pedagogo, um psicólogo e demais atores educacionais, pois as demandas pedagógicas sempre irão existir. Outro fator importante é que o Orientador não pode e nem deve ater-se a um espaço limitado em um ambiente escolar, pelo contrário, deve ser ativo e participativo em todas as esferas.

Quanto a atuação junto as famílias, o Orientador tem papel fundamental de ser o elo com a escola, manter a escuta sensível, pois desarranjos familiares afetam e interferem a vida escolar dos estudantes e a escola como um todo deve estar atenta a estes sinais. Neste sentido não há que se falar em função fiscalizadora do Orientador, ele deve atuar em parceria com os demais profissionais, visando o objetivo comum de auxiliar os estudantes em sua vida escolar.

Considerando a literatura e pesquisa de campo, verificou-se que muitas são

as funções do Orientador Educacional, assim como os desafios para uma atuação significativa, dessa forma a presença deste profissional nas escolas não pode ser negligenciada. Durante as observações foi possível perceber que o campo da Orientação Educacional é vasto e precisa ser aperfeiçoado a fim de contribuir para o trabalho pedagógico.

Uma outra dificuldade vista a partir da prática, é que o número de orientadores atuando ainda é insuficiente, há escolas que têm demanda e trabalho para no mínimo três orientadores, e por vezes, por ausência de contratação, não tem nenhum profissional, e quando tem, está sobrecarregado com uma trabalho que deveria ser executado por um número maior trabalhadores.

Portanto, há que se investir cada vez mais na área, aumentar o número efetivo de orientadores educacionais, assim como buscar por formações continuadas sobre a temática. A busca por novas fontes de pesquisa e novos estudos sobre o tema faz-se necessário para o enriquecimento do debate, assim como contribuir para mais esclarecimentos sobre o assunto, ressaltando sempre a importância deste profissional na garantia do direito à Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto-lei no 72.846**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d72846.htm>. Acesso em: 28 out. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Lei no 5.564**, de 21 de dezembro de 1968. Provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5564.htm>. Acesso em: 29 out. 2022.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. Ideação, v. 10, n. 1, p.41–62, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Marise Miranda & Mirian P.S. Grinspun. **Orientadores Educacionais em Ação: Novos tempos, novos rumos**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2018.

GRISPUN, Mirian Paura Sabroza. Zippin. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3a Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PASCOAL, Miriam; HONORATO, Eliane Costa; ALBUQUERQUE, Fabiana Aparecida. **O orientador educacional no Brasil**. Educ. Rev., Belo Horizonte, n. 47, p. 101- 120, jun. 2008. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 nov. 2022.

PARENTE, F. F.; RODRIGUES, F. N.; ARAÚJO, O. H. **Supervisão e Orientação Educacional**. Aiamis. 1ª ed. Sobral. 2017

PLACCO, V. M. N. S. **Formação e prática do educador e do orientador**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- . **Metodologia do trabalho científico**. Antônio Joaquim Severino. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.